



ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – CMMA

Data: 31 de março de 2023 **Horário:** 09 h

Local: Auditório Rovani de Souza Dantas – Parque Natural Municipal dos Pássaros

Pauta:

1. Apresentação para aprovação da Revisão dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação: Área de Proteção Ambiental da Lagoa de Iriry e Área de Relevante Interesse Ecológico de Itapebussus, referente ao Processo Administrativo nº 18.305/2020 (tempo: 110 minutos);
2. Informes gerais (tempo: 10 minutos).

Conselheiros Presentes:

Sr. Mauro de Souza Ramos (Titular Alphaville Rio)
Sr. Marcos da Silva Lourenço (Titular AEA-SRO)
Sr. Rogério Cardoso (Suplente CRECI)
Sr.ª Monique de Almeida Bezerra (Titular SINDSERV-RO)
Sr.ª Gisela L. de Carvalho (Titular ICMBio)
Sr. Gustavo Luna Peixoto (Suplente ICMBio)
Sr. Uilson Alves da Silva (Titular UFF)
Sr. Nestor Prado Junior (Titular SEMAP – Presidente)
Sr.ª Mônica Linhares da Silva (Suplente SEMAP)
Sr.ª Eliane Camacho de Moraes (Titular SEMEDE)
Sr.ª Mª Cristina S. V. de Souza (Titular SEMUSA)
Sr.ª Joseneide Gomes Cavalcanti (Suplente SEMUSA)

Conselheiros que justificaram suas ausências:

Sr. Vinícius Barão Soares (Titular AERO)
Sr.ª Vanessa C. M. Bastos (Suplente AERO)
Sr. José Vitor Miranda Martins (Titular Ass. Raízes)
Sr. Saulo Januário B. da Costa (Suplente Ass. Raízes)
Sr. Gilberto Moreira dos Santos (Titular Paróquia)
Sr. Sebastião de Souza Gomes (Titular Rotary Club)
Sr.ª Andréa Maria da Rocha Costa (Titular SEGEP)
Sr.ª Juliana Gomes Paula (Titular SAAE-RO)

Convidados:

Sr. Hiego Felipe – INEA
Sr. Márcio Tadeu – Associação Raízes
Sr. Oscar Valli – NUC
Sr. Tanamy Matheus – PT – RO- RJ
Sr. Luizinho – PT – RO-RJ
Sr.ª Veronica Alves – SEMOP
Sr.ª Luciana Franco – SEMAP
Sr.ª Claudia Barreto – SEMAS/PMM
Sr. Rodolfo Coimbra – CBH MACAÉ
Sr.ª Monique Abrantes – SUPGAM/SEMAP
Sr.ª Elizangela A.P. Sossar - SEMASPAA/Macaé
Sr. Rodrigo Mello – moradores
Sr. Gustavo Luna – ICMBIO
Sr. Valmir de Figueiredo – Erva Consultoria
Sr.ª Erlanda Corrêa – Erva Consultoria
Sr.ª Nelma Ferreira – PT Rio das Ostras
Sr.ª Rosely P. da Silveira – ABTEHMA
Sr.ª Bruna Oliveira – AERO
Sr.ª Rayane Dames
Sr.ª Ana Paula Gomes – SEMAP
Sr. Jhones Poubel
Sr.ª Silvana F. Sarzedas – SEMAP
Sr.ª Isabelle H. da Silva – Geoparque Costões e Lagunas
Sr. Paulo S.
Sr. Jolnnye R. Abrahão – SEMAP/SUPGAM
Sr.ª Adiane C. de Oliveira – DELAM/SUPGAM/SEMAP
Sr.ª Eliene L. Veiga – Sociedade Civil
Sr. Adel Carlos Lima – PT / RO
Sr. Hugo Zecchin de Souza
Sr. Valmir A. Detzel – DETZEL
Sr. Matheus Morganti Baldim DETZEL

- 1 Aos trinta e um dias do mês de março de 2023, no auditório Rovani de Souza Dantas, às 9h18min, Sr.
- 2 Jolnnye Abrahão, Superintendente de Gestão Ambiental / SEMAP, deu boas-vindas aos presentes,
- 3 informou que coordenaria os trabalhos naquele dia. Na sequência apresentou os representantes da
- 4 empresa responsável pela consultoria de revisão dos planos de manejo. Sr. Valmir fez a apresentação da
- 5 Detzel Gestão Ambiental, a qual segundo ele já realizou 35 trabalhos relacionados com Unidades de
- 6 Conservação (UC's), elaboração de 30 planos de manejo e criação de 5 UC's. No estado do Rio de
- 7 Janeiro foram responsáveis pela implantação do Parque Estadual da Pedra Selada. Em 2011 realizaram o
- 8 primeiro projeto com recursos do FUNBIO, e na sequência efetuaram a elaboração de vários planos de
- 9 manejo de UC's, como: PNM Bosque da Barra, PNM Chico Mendes, PNM Penhasco dois Irmãos, PNM do
- 10 Mendanha, MONA Pão de Açúcar e Urca, PNM de Grumari e PNM da Prainha. Outras experiências
- 11 similares: Elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual da Pedra Selada - Resende e Itatiaia /RJ e
- 12 do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira – MG, SP e RJ. Dando
- 13 continuidade o Sr. Matheus, coordenador executivo das revisões dos planos, fez a contextualização do
- 14 projeto, esclarecendo aos presentes o que é o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as
- 15 UC's e suas categorias. Os planos são elaborados em 8 etapas: 1)Plano de trabalho, 2)Coleta de Dados
- 16 Secundários, 3)Diagnóstico Ambiental e Socioeconômico, 4)Oficina Participativa de Elaboração,
- 17 5)Zoneamento e Normas, 6)Programas Setoriais Estratégicos, 7)Sistema de Informação Geográfica e
- 18 Mapeamento e 8)Plano de Manejo. Foi adotada uma base metodológica que determinou o propósito das
- 19 Uc's (qual a sua missão); sua significância (por que a UC é especial?); identificados seus recursos e
- 20 valores fundamentais; suas zonas de manejo; e atos administrativos e normas. Através de processos
- 21 participativos conforme os encontros: Reunião de Integração – 2 e 3 de agosto de 2021 (virtual), Oficina
- 22 de Diagnóstico – 14 e 15 de outubro de 2021 (presencial), Oficina de Planejamento – 30 de novembro, 01,
- 23 02 e 03 de dezembro de 2021 (Virtual); 14 e 15 de dezembro de 2021 (presencial). Segue breve relato dos



24 resultados do diagnóstico realizado na **APA da Lagoa de Iriry**. Vegetação e Uso do Solo: Vegetação de
25 Várzea (associada à lagoa); Vegetação Secundária (Formações Florestais – Mata de Restinga e Mata
26 Paludosa); Restinga (Formações Abertas de Moita, Formação Fechada de Moita e Vegetação Herbácea);
27 Grande diversidade de fisionomias vegetais resulta em uma grande riqueza florística; No total, foram
28 levantadas 114 morfoespécies; 25 espécies foram identificadas como endêmicas da Mata Atlântica; 11
29 são endêmicas da Restinga, sendo três com ocorrência restrita ao Rio de Janeiro; 4 espécies ameaçadas,
30 três são endêmicas da Mata Atlântica, corroborando a importância ecológica e florística dessa região.
31 Mamíferos: 144 espécies com potencial de ocorrência, de todos os grupos esperados para a região e para
32 o estado do Rio de Janeiro. 48 espécies ameaçadas de extinção. Aves: 89 espécies de aves registradas
33 em campo. 12 das 40 famílias são formadas por espécies que habitam exclusivamente ambientes úmidos.
34 Peixes: 8 espécies, sendo 3 espécies não listadas no plano de manejo anterior. Uma espécie exótica no
35 presente estudo, a tilápia *Tilapia rendalli* (Boulenger, 1896). Macroinvertebrados Aquáticos: 7 espécies de
36 Artrópodes (besouros aquáticos, larvas de mosquito, borboletas e libélulas, percevejos); 3 moluscos
37 (caramujos), inclusive o *Biomphalaria* sp., possível transmissor de esquistossomose. Principais ameaças à
38 biodiversidade: Risco de incêndio; Poluição por resíduos sólidos; Poluição orgânica; Impactos
39 relacionados à visitação intensa (coleta, pisoteio, oferendas, etc.). Na sequência foram abertas inscrições
40 para perguntas. Sr.^a Nelma parabenizou a SEMAP e a DETZEL pelo trabalho realizado e questionou se
41 após aprovação dos projetos, se haverá fiscalização. Sr. Valmir informou que existem dois caminhos no
42 Brasil após a validação do plano de manejo no Conselho, ele é homologado por um decreto ou lei, que
43 segundo ele tecnicamente melhor por decreto. Sr.^a Nelma perguntou quem tratará do esgoto no local. Sr.
44 Johnye disse que são dois grandes desafios, fazer os planos de manejo e implementá-los. A
45 responsabilidade do saneamento é compartilhada com outros setores da Administração Pública. Sr.
46 Matheus destacou que o saneamento cabe a outro órgão, no plano de manejo da APA da Lagoa de Iriry
47 ficou estipulado que a gestão da UC deverá articular-se com os órgãos envolvidos. Sr. Tanamy gostaria de
48 ter acesso aos planos de manejo completos para consulta. Sr. Johnye informou que após homologação
49 os planos serão disponibilizados no site da prefeitura para consulta. Disse ainda que o plano de manejo é
50 um processo participativo e não há necessidade por lei de audiência pública. Sr. Valmir complementou
51 que o plano de manejo é elaborado de maneira participativa, com: reuniões, oficinas, visitas, etc. Existem
52 momentos de contribuição, durante os 18 meses de projeto. Explicou que embora fosse possível, era
53 complicado naquele momento efetuar modificações em documentos de 400 páginas. Destacou que o
54 Conselho deve auxiliar na gestão da UC. Sr. Lourenço perguntou sobre o passivo fundiário na APA da
55 Lagoa de Iriry, com 396 lotes com limitação de uso, destacou que durante a oficina, colocou a questão da
56 transferência de direito de construção conforme estabelecido no Plano Diretor. Sr.^a Adiane esclareceu
57 que essa é uma atividade prevista no Programa de Operacionalização da APA da Lagoa de Iriry -
58 “Elaborar um programa de regularização fundiária considerando a Transferência do Direito de Construir,
59 conforme diretrizes do Estatuto da Cidade e Plano Diretor.” Informou ainda que para APA, foi alterada a
60 taxa de ocupação para adequação, com isso retirar algumas casas da ilegalidade. Sr. Hugo perguntou se
61 houve diferença de um plano de manejo anterior, se foram comparados parâmetros afim de verificar a
62 eficiência e eficácia da Conservação. Sr. Matheus disse que a qualidade na APA melhorou, mais espécies
63 encontradas, a ocupação controlada, tanto que a revisão do plano de manejo estabeleceu a Zona de
64 Adequação para áreas onde não foi respeitado o zoneamento anterior. Sr.^a Verônica arguiu se seria
65 permitida a instalação de estações de rádio base. Sr.^a Adiane afirmou que será permitida. Sr. Jhones
66 especulou sobre a possibilidade de ampliar a APA e se existia um material para se trabalhar a Educação
67 Ambiental (EA). Foi informado ao convidado que, o processo de criação e ampliação de unidades de
68 conservação deve ser precedido da regulamentação da lei, de estudos técnicos e de consulta pública.
69 Quanto a material para EA, Sr.^a Mônica informou que está previsto no contrato de revisão dos planos de
70 manejo uma versão resumida, a qual poderá ser utilizada em atividades educativas. Sr. Daniel perguntou
71 quem era o gestor da UC. Em resposta foi dito que o Departamento de Conservação e Planejamento
72 Ambiental era responsável pelas UC's. Para o Sr. Daniel seria importante apontar um responsável por
73 cada UC municipal, para melhorar a gestão e dar maior visibilidade, já que teriam uma pessoa a se
74 reportar quando fosse necessário. Sr. Uilson achou muito pertinente o questionamento do Sr. Daniel, e
75 complementou arguindo a quem direcionar questionamento com relação a balneabilidade por exemplo,
76 disse abriu processo solicitando informações dos últimos 5 anos e está aguardando retorno. Com relação
77 as Normas Gerais destacou que nas obras de infraestrutura seja previsto priorizar soluções sustentáveis.
78 Em resposta ao Vice-Presidente, Sr.^a Adiane fez um breve desabafo, argumentou que a elaboração dos
79 projetos de obras públicas é competência da Secretaria de Manutenção de Infraestrutura Urbana e Obras
80 Públicas – SEMOP, e durante o licenciamento ambiental é solicitado que sejam apresentadas soluções
81 baseadas na natureza, e inúmeras vezes fica sem retorno. Concluiu que os órgãos da Prefeitura devem
82 andar juntos e perseguir as boas práticas. Prof. Luizinho demonstrou preocupação com relação a



83 diminuição e a poluição do espelho d'água. Questionou se foram encontradas nascentes na APA ou em
84 seu entorno, se tem como protegê-las. Sr. Matheus ponderou que não foram encontradas nascentes, pois
85 a lagoa é resultado do afloramento do lençol freático, a APA está localizada em uma região úmida com
86 interligações subterrâneas. Sr. Igor Felipe perguntou quais são as principais recomendações do plano de
87 manejo para melhoria da qualidade da água e se existe um plano para implementação do plano de
88 manejo. Sr. Matheus esclareceu que foi inserido no Programa de Operacionalização da APA da Lagoa de
89 Iriry, onde constam metas de até 5 anos para implementação do Plano de Manejo, assim como diversas
90 atividades de monitoramento. Sr. Nestor adiantou que está em tratativas com o Inea, para firmar uma
91 parceria onde o município realizaria as campanhas para coleta de material e o Inea faria as análises no
92 laboratório. Sr.^a Monique argumentou que desde que entrou na SEMAP, percebeu que ao longo dos anos
93 muito se perdeu na gestão Ambiental e das UC's municipais. E que estava vendo o retomada da gestão
94 ambiental, em 2006 fez um embargo no poço de visita (PV) de todas as galerias de águas pluviais (GAP's)
95 do entorno, que desembocam no espelho d'água. Se o PV não for retirado de lá não será possível reverter
96 a situação de balneabilidade da lagoa. Perguntou se houve algum indicativo de controle do aporte desses
97 efluentes na lagoa. Sr. Matheus afirmou que existem várias ações nesse sentido, contidas no plano de
98 manejo revisado. Na sequência foi realizada apresentação da revisão do plano de manejo da **ARIE de**
99 **Itapebussus**. Onde destacamos alguns pontos relevantes do seu diagnóstico, como: Vegetação e Uso do
100 Solo: Floresta (Estacional Semidecidual); Restinga (Mata de Restinga, Vegetação Aberta de Moitas,
101 Vegetação Fechada de Moitas e Vegetação Herbácea); Manguezal. No total, foram levantadas 207
102 morfoespécies; 45 espécies foram identificadas como endêmicas da Mata Atlântica; 13 são endêmicas da
103 Restinga, sendo quatro com ocorrência restrita ao Rio de Janeiro; 12 espécies ameaçadas, 9 são
104 endêmicas da Mata Atlântica, corroborando a importância ecológica e florística dessa região. Mamíferos:
105 144 espécies com potencial de ocorrência, de todos os grupos esperados para a região e para o estado do
106 Rio de Janeiro. 32 espécies ameaçadas de extinção. Aves: 133 espécies de aves registradas em campo. 6
107 espécies endêmicas de Mata Atlântica; 8 espécies ameaçadas de extinção; 22 espécies migratórias.
108 Répteis e anfíbios: 31 espécies da herpetofauna; 26 da ordem Anura (sapos-cururus, pererecas, rãs e
109 afins) e 5 répteis; Representa cerca de 65% de toda a riqueza de espécies de herpetofauna conhecidas
110 para as restingas do estado, pontuada por espécies que demandam qualidade ambiental elevada. Peixes:
111 12 espécies, sendo 2 espécies não listadas no plano de manejo anterior. Espécies com interesse
112 econômico, como o robalo-peva *Centropomus parallelus* Uma espécie exótica no presente estudo, a tilápia
113 *Tilapia rendalli* (Boulenger, 1896). Macroinvertebrados Aquáticos: 19 espécies de Artrópodes (besouros
114 aquáticos, larvas de mosquito, borboletas e libélulas, percevejos, grilos, camarão de água doce); 2
115 anelídeos 1 molusco (caramujos) Espécies sensíveis a alterações ambientais. Biodiversidade marinha:
116 Fitoplâncton - 21 espécies de diatomáceas e de 04 de dinoflagelados. Espécies cosmopolitas, estuarinos,
117 oceânicos, tropicais e alguns de águas temperadas. Zooplâncton - Crustacea, Chordata, Chaetognatha e
118 Mollusca, sendo Crustacea o grupo dominante na área de estudo. Macrofauna bentônica dos costões
119 rochosos das praias da Fazenda e do Mar do Norte: um (01) Cnidaria; dois (02) Annelida; oito (08)
120 Mollusca; cinco (05) Arthropoda e um (01) Ehinodermata. Ictiofauna da zona de arrebentação: 30 espécies
121 de peixes, pertencentes a 19 famílias. Principais ameaças à biodiversidade: Risco de incêndio; Poluição
122 por resíduos sólidos; Poluição orgânica; Caça; Espécies exóticas; Pisoteio de restingas (gado). Sr.^a
123 Isabela destacou que é importante a geoconservação seja levada a sério, que sejam disponibilizados
124 serviços de EA, para que seja um sucesso. A questão do saneamento na região é muito delicada,
125 perguntou se existe um canal para reclamação, onde a população possa fazer interações com a gestão da
126 UC. Foi informado que no site da PMRO, existe um canal de relacionamento com público, o Fale Conosco
127 onde as interações podem ser feitas. Sr. Jhones opinou que a Área de Preservação Permanente (APP) da
128 Lagoa de Imboacica deveria estar inserida na ARIE ou criar nova UC. E a implantação do resort em Mar
129 do Norte poderá impactar a bacia da lagoa de Margarita. Sr. Valmir alertou que o planejamento foi
130 elaborado numa UC constituída, de acordo com o Termo de Referência será entregue um estudo a parte
131 sobre os limites da ARIE. Estudo de ampliação ou redução de UC tem que haver um projeto a parte, pois
132 envolvem ritos distintos. Sr. Rodrigo alertou que o zoneamento foi inspirado no roteiro metodológico do
133 ICMBio, sendo realizadas adaptações para realidade municipal. Citou o exemplo das Zona de Uso Restrito
134 (ZUR) para lagoas, possui a mesma nomenclatura que o roteiro do ICMBio, mas com usos diferentes do
135 roteiro original. Solicitou reforçar que é uma adaptação do roteiro do ICMBio. Sr. Uilson fez alerta sobre as
136 obras de infraestrutura, que deve ser observado o mesmo rigor e o mínimo impacto, e perguntou a quem
137 cobrar isso. Sr.^a Rayane perguntou se foram criados parâmetros edilícios para Zona de Amortecimento
138 (ZA). Sr.^a Adiane informou que os parâmetros a serem adotados na ZA, serão os mesmos que existem
139 atualmente. Sr.^a Monique quis saber se há alguma previsão sobre abastecimento utilizando lençol
140 freático. E como controlar o uso e/ou monitorar o uso na Praia das Pedrinhas por parte dos jipeiros dentro
141 da UC. Sr. Matheus informou que no plano de manejo está previsto coibir, notificar e multar os infratores.

4



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, AGRICULTURA E PESCA
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – Biênio 2022-2023



142 **ENCAMINHAMENTO 1:** enviar cópia do planos de manejo revisados aos conselheiros. Devido ao
143 adiantado da hora e nada mais havendo a tratar o Presidente agradeceu a presença de todos e dispensou
144 os presentes às 13 h e 03 min. E eu, Mônica Linhares da Silva, lavrei a presente, que será assinada pelo
145 Senhor Presidente e Conselheiros presentes.

146

147

148

149

150

151

152

153

154

Nestor Prado Junior
Presidente do Conselho Municipal de
Meio Ambiente de Rio das Ostras